

A Voz do LAVRADOR

C. M. BARCELOS
BIBLIOTECA



C. M. B.
BIBLIOTECA

BOLETIM INFORMATIVO
DA
LIGA DOS AGRICULTORES
DE BARCELOS

Director:
JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48 3.º
(Sede da Liga) — BARCELOS

Composto e Impresso na
COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

Ex. 2.000 — Preço 5500
Ano I N.º 1 MENSAL

«VAMOS PRODUZIR MAIS E MELHOR»

Editorial

Os Lavradores de Barcelos, dos quais nós fazemos parte, sentiram a necessidade de terem um boletim próprio, portanto nosso e então a liga pensou nele.

Aqui está o primeiro número, ainda que morra, já se sente feliz por ter nascido, já é um grande passo.

Mas os lavradores perguntam para que é que nasceu, e nós, lavradores, pensamos de facto que nunca tivemos para quem falar tão amplamente. Vamos ter, agora, pois o nosso jornal que é a nossa vida. Vamos começar por dar notícias aos lavradores de preços, de leis, de deveres e obrigações, vamos falar em duas freguesias e, fazer comparações em cada número.

Enfim um mundo de coisas que são nossas e para nós. Os senhores lavradores também vão participar como cooperantes, lendo e dando pareceres e sugestões, contestando e criticando, esta ou aquela acção pior.

Contamos, nos próximos números, poder dar algumas informações técnicas, com a colaboração de TÉCNICOS do concelho.

«A CAMPANHA DE DEFESA DOS PRODUTORES DE LEITE»

promovida pela ALIANÇA DAS
LIGAS AGRÍCOLAS DO NORTE vai continuar

Já se realizou aqui em Barcelos uma reunião integrada nesta Campanha, mas não correu da melhor maneira, porque apareceram alguns indivíduos a quem não interessava o esclarecimento dos produtores, sobre os seus direitos.

Por exemplo uma das perguntas dum produtor que ficou sem resposta do Presidente da União, foi «Estamos a descontar toda a vida para pagar o equipamento das Salas de Or-

denha e não se sabe quando acaba, como é?»

E não esclarece dizer que os \$30 do frio são para despesas de ordenha, porque nos recibos já aparece mencionado um desconto de serviço de ordenha.

Mas outras reuniões serão promovidas e estamos certos que correrão melhor.

Damos agora conta dos pontos que a Liga considera importantes para fazer ver aos organismos competentes:

(Continua na página 4)

Como nasceu a Liga dos Agricultores de Barcelos

A Liga nasceu tal e qual como a cooperativa (ex-Grémio), foi um trabalho da Comissão liquidatária, apresentado no dia 1 de Março de 1975 no parque dos desportos (na cerca) num encontro com agricultores do concelho. Cerca de 500 agricultores participaram nesse Encontro e foi apresentado pela comissão liquidatária do (ex-Grémio), duas propostas ao concelho: liga dos agricultores associação de defesa de classe (sindicato dos agricultores) e Cooperativa Agrícola de Barcelos.

A Comissão liquidatária encarregou logo d. is dos seus membros para darem princípio à obra.

J. Silva Loureiro, com a tarefa de formar a Liga dos Agricultores; Carvalho da Silva, encarregado da formação da Cooperativa. Este trabalho foi mais fácil, pois que Silva Loureiro já num encontro com agricultores antes de ser comissão liquidatária, no Grémio da Lavoura tinha contrariado uma proposta de Carvalho da Silva que candidatava a Adega Cooperativa,

(Continua na pág. 2)

Encontro dos Agricultores de Barcelos

Dia 5 de Fevereiro — às 15 horas —
na Escola Preparatória de Gonçalo Nunes

A Liga dos Agricultores de Barcelos promove este ENCONTRO PARA QUE TODOS OS LAVRADORES INTERESSADOS possam participar na discussão dos temas seguintes:

A LAVOURA TEM QUE SER OUVIDA E ATENDIDA:

- Preços mínimos de garantia, justos, para os produtores.
- Escoamento assegurado, sempre que houver dificuldades na sua vida.
- Pagamento a pronto.
- Ajuda ao cooperativismo e ao associativismo agrícola.
- Tabelamento e não aumento dos preços das mercadorias (adubos, rações, gasóleo, etc.)

(Continua na página 4)

Assistência prática a um parto de vaca

Quando uma vaca tem dores começa por ter puxos, a primeira coisa que sai é um balão de água, não devemos arrebeitar esse balão, a vaca continua com puxos, demorado mais ou menos tempo começa por aparecer outro balão com o vitelo dentro, se esse balão estiver já rasgado, portanto o normal, são as mãos que aparecem em primeiro lugar, o assistente vê as mãos, não se atrapalhe, foi com as voltas que arrebeitou mas onde queremos chegar, é que a maior parte das vezes o vitelo vem com o balão e não se deve arrebeitar, enquanto o vitelo não estiver pelo menos com a sarnelha fora. Esse balão está cheio de oxigénio, e portanto, não corre o risco de abafar.

Ao auxiliar o parto, deve-se pegar as mãos do vitelo, mas só se deve puxar lentamente, aplicando a força necessária, mas só quando a vaca tiver puxos, se ela perder os puxos o assistente deve fazer incitamentos, umas pequenas puxadelas no vitelo, para trás e para a frente. Quando o vitelo nascer, deve-se cortar a guia e atar um fio ao umbigo, evidentemente tudo desinfectado com álcool, quando nascer com a guia já arrebeitada e não pingar sangue, paciência.

Terminada esta operação, se o vitelo, se destinar ao desmame com leite em pó que é a prática mais aconselhada, o vitelo não deve ver mais a vaca, nem a vaca a ele, então, retira-se rapidamente o vitelo, para outro local, pega-se num pano, um saco de linhagem, faz-se o enxugo e as massagens necessárias arrepiando-lhe a pele tal e qual como língua da vaca.

Enquanto a vaca mãe tiver colostro (portanto leite amarelado), tira-se a vaca e dá-se a beber num balde de plástico ao vitelo, nem de mais nem de menos, o necessário, para que o vitelo aprenda bem a beber no balde, mete-se um dedo na boca, ele principia a chupar, vai-se aproximando o líquido da boca até que ele chupe leite, deixamos ganhar gosto e pouco a pouco retiramos o dedo, ele vai aprendendo. O leite deve ser procurado na Cooperativa ou na União de Cooperativas de Entre Minho e Douro, Portas Fronhas, Vila do Conde.

Os cuidados a ter com o vitelo, são grandes, as transi-

ções de leite devem ser moderadas.

Agora vamos aos cuidados práticos com a vaca mãe. Um aberguam-se, logo a seguir outras têm tendência a reter as parias, se em vinte e quatro horas não saírem, consulte o Dr. Veterinário, no nosso caso o concelhio, portanto o da Câmara, há pessoas usam pôs pesos, dar ramos etc. mas isso não dá resultado.

O Dr. Veterinário, com uma receita de injeções ou aquilo que ele entender mais útil, resolve o problema e a vaca fica bem limpa.

Atrás falamos se o vitelo fosse destinado ao desmame de leite em pó como se deve fazer, mas se for para ser natural, portanto mamar na mãe, então o caso é diferente, sabemos que há muitos inconvenientes, o vitelo principia por procurar o obstáculo, no caso a mãe ou pessoas qualquer coisa, tem o desejo de chupar, nós então, encaminhamo-lo para as maminhas, ele aprende depressa o caminho, como o leite no princípio chega então começam a aparecer os inconvenientes, a tendência para mamar só num quarto do úbere ou de um lado só, se tivermos as devidas precauções, pois que quando o vitelo estiver a mamar, escoar o úbere do outro lado ao mesmo tempo, corremos o risco de surgirem grandes perturbações mamites enfim podemos perder metade do úbere, outro conhe-

(continua na página 3)

Sr. agricultor, se tem uma empresa agrícola deficiente, e tem uma área de terreno que alimenta oito a dez vacas, e não aumenta o rebanho por ser difícil de conduzir um rebanho maior à sala colectiva, ou não existe sala, pode aumentar o seu rebanho, faça um plano concreto de sala de ordenha, estábulo e silos (os silos têm de ter em conta, o corta forragens, caminhos, etc.).

O Estado subsidia com oitenta por cento estas iniciativas, e você tem direito a elas, você com este equipamento à mão em casa. Você deve aumentar o rebanho, claro, aumentando as forragens. A Liga tem pressionado o Governo para que desapareça de uma vez para sempre a classe terceira, e seja punido severamente quem adulterar o leite. Também não desistimos de pedir melhor preço para o leite, é com um preço justo que depende a eficácia de resposta de produção.

A nossa agricultura é uma agricultura intensiva, os empresários são muito vastos.

Muitos destes empresários são caseiros, sem contrato, isto é, reduzido a escrito, que permitia a estabilidade necessária a um plano de investimento, e assim, para beneficiar dos subsídios que o estado faculta aos agricultores.

Os agricultores caseiros, têm direito a comprar a terra aos senhores, caso eles vendam. Estamos a pressionar o Estado para que conceda créditos aos caseiros, para a aquisição de terras e outros bens necessários à lavoura. Isto não só para caseiros, também aos agricultores. Falamos mais em caseiros, porque o caseiro não é possuidor de bens de raiz para oferecer como garantia.

O caseiro está numa posição equiparada aos desalojados das ex-colónias. Do pé para a mão, ele é um desalojado.

Como atrás foi mencionado, não tem acesso a subsídios e créditos. Sobre este assunto, será desenvolvido noutro número, um tema com mais profundidade.

Resta-nos acrescentar, quando atrás falamos em silos, pois há várias formas de construção, e vários são também os materiais usados, na forma trincheira, é a mais usada depois da vala aberta pode ser feito de paredes com cimento, a mais barata é sem dúvida, uma folha plástica a servir de paredes.

Noutro número abordaremos tecnicamente a questão, que julgados de muito interesse para o desenvolvimento agro-pecuário.

Informações

SR. AGRICULTOR:

Se desejar saber o que precisa para montar um estábulo colectivo e ter 80% de subsídio do Estado, fale na Liga.

Se desejar saber os seus direitos da Previdência Rural, fale na Liga.

Se tiver algum problema de assistência veterinária e precisar de ajuda, fale na Liga.

SR. LAVRADOR:

Se desejar comprar mais gado, fazer ramadas, silos, estábulos, etc., e tiver dificuldades de dinheiro,

— já que o Crédito Agrícola dá para pouco e devia dar para mais...

— dirija-se à Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, com vinte escudos fica sócio e peça o empréstimo que desejar ...

Como nasceu

a LIGA DOS AGRICULTORES DE BARCELOS

(Continuado da página 1)

e, então, Loureiro apoiado por Silva Pereira e os lavradores presentes apresentou uma proposta: Quem tinha direito que era a Cooperativa, Leitura de Aldreu, portanto, Carvalho tinha tudo feito. Assim, a tarefa da Liga foi mais difícil, só porque tinha de nascer de novo. E nasceu. Silva Loureiro, apoiado por outros iniciadores, nomeadamente Silva Pereira, Campinho (infelizmente falecido) e muitos outros, no dia 11 de Fevereiro compareceram

como sócios fundadores na Secretaria Notarial de Barcelos, onde foi lavrada a escritura da Liga dos Agricultores e Rendeiros de Barcelos, e logo cresceu com dezenas e dezenas de associados.

Foi assim que nasceu a LIGA, o sindicato dos Agricultores, foi a partir da Comissão Liquidatária.

É esta a história do nascimento da Liga. Os Lavradores aprovaram-na no dia 1 de Março de 1975.

Ela é de nós todos.

A Liga resolveu pedir apoio às Casas do Povo do Concelho

Sr. Lavrador, mais de 50% das nossas VACAS morrem de fome

(Continuado da página 4)

mos dito e pressionado quem de direito, um senhorio naquelas condições, com uma reforma de novecentos escudos mensais e umas moedas poucas das rendas, com um ano fraco de vinho, o Sr. Lopes queixou-se da sua situação e com muita razão. Um agricultor depois de largos anos de trabalho de sol a sol tem direito a uma reforma igual aos outros trabalhadores.

Depois seguimos para MARTIM. Deparamos com um chefe de escrita da Casa do Povo, que também era presidente da junta, muito dinâmico, cheio de iniciativa, um homem justo que nos recebeu muito bem, apresentou-nos muitas injustiças praticadas sobre agricultores, as quais mereceram a nossa atenção.

Depois de comermos qualquer coisa, foi a vez de VILA SECA. O presidente é um agricultor, o Sr. Faria, começamos por falar de batatas, ele falou-nos de melões, perguntamos se havia muita batata por escavar e disse-nos que em Vila Seca as agriculturas se inclinavam mais para os melões e leite, portanto o problema ali era as rações muito caras e fracas.

Teve vez a de MILHAZES, indicaram-nos que o Presidente era de Faria, fomos a Faria e deparamos com o Lavrador, Sr. Faustino, o problema ali mais sentido eram as batatas, disse-nos aquele agricultor que estava com o pessoal a dar volta à batata, que nem preços nem escoamento, estou arreliado, estou assim, não sei o que hei-de fazer. A Liga perguntou se não se inscreveu na Junta Nacional das Frutas, e ele disse que não. Informamos que a representação em Barcelos é a Cooperativa Agrícola — aí sim? disse ele!

O Sr. Faustino tem aqui uma sala de ordenha colectiva? Tenho, esta foi a primeira montada em Faria, há mais duas — disse ele. Nós — a freguesia é pequena, mas parece ter muitas possibilidades. Ah! tem — diz ele, nós aqui já te-

mos pelo menos um silo. Sim, (nós a Liga) dedicam-se muito ao leite. Aqui é tudo disse ele.

Fomos para a Casa do Povo de CRISTELO, o Presidente é um agricultor muito habilidoso, estava a fazer uma grade de bicos para o tractor. Conversamos um pouco de agriculturas, e de alfaias agrícolas pois aquele Lavrador serve de exemplo para muitos, que tenham um pouco de habilidade, visto isso no tempo vago que não tem muito, faz algumas alfaias para amigos, ele tem aquilo que muitos agricultores que tenham máquinas deviam ter, uma forja, um electro de soldar, farramentas indispensáveis para reparar e construir alfaias e outras obras ou trabalhos das empresas agrícolas. Aquele lavrador, que ele próprio se considerava pequeno, mas nós viamos nele muita grandeza de iniciativas práticas e baratas, assim como pode servir de modelo para muitos agricultores, a vacaria que aquele agricultor tinha construído. Aqui chamamos a atenção dos agricultores e técnicos, um coberto normal, todos agricultores sabem o que é um coberto, então na parte, suponhamos a partir dos pigantes três metros para dentro, no sentido rectangular construiu a manjedoura em cimento com colares e bebedouros automáticos. Vacas presas e pronto está uma vacaria saudável e maneável.

Dali, já perto da noite fomos a MACIEIRA DE RATES, o problema do Sr. Ferreira Alves era ter nove filhos. Lavrador, pensa em partir os campos com os filhos, diz ele, dá um campo a cada um, são Agricultores e têm amor à terra, mas diz ele que tem de arrendar mais terra para alimentar mais, trabalho, enfim mais vacas.

Pensamos nós, há tanto absentista que pretende ter a terra a brava, porque não vendem ou arrendam a terra a homens como estes que são agricultores?

O nosso jornal tem como subtítulo; vamos produzir mais e melhor.

No entanto aproveitamos a oportunidade para aconselhar, a tratar bem a cultura de forragens.

Nós temos a tendência de adubar bem um batatal um milho e outras culturas, as farras e os azebens etc. Temos a tendência só da cobertura com um azotado qualquer. Neste caso se há culturas que necessitam de uma fertilização equilibrada são as forragens, não há dúvida que é necessária a cobertura, mas não se esqueça do fósforo à sementeira. Não deixemos as forragens a comer os restos das outras culturas, o

fósforo e a cal, são os elementos que se transformam em cálcio. E há tantas vacas descalcificadas. Se tratarmos bem a cultura das forragens não só alimentamos bem o que temos como também poderemos aumentá-lo. Também podemos nos terrenos de sequeiro que não tenham água de rega (para outra cultura) fazer uma sementeira em Março ou Abril, de gramíneas portanto cevada, ou aveia branca.

Há outras melhores até para feno a sair em Julho, um mês bom para feno, o gado gosta muito de feno, neste momento é muito caro o fardo (96\$00), noutra número falaremos mais em pormenor.

Assistência prática a um parto de vaca

(Continuado da página 2)

cimento é o afeioamento ao vitelo quando se der o desmame, a vaca não desse o leite alguns dias as que forem mais distraídas, menos afeioadas, então o problema não é tão grave, as mais teimosas é por vezes muito grave, porque não descendo o leite como deve ser, decai em muito má produção. É preciso cautela, logo após o parto, não se deve esvaziar a fundo do úbere a seguir ao parto, faz-se pouco a pouco se não podemos correr o risco de perturbar o animal.

Quanto à inflamação do úbere e veias, às vezes aparecem uns papos inflamados isso é muito natural, existem em todas as casas de lavoura, azeite e alhos, faça um estrugido e esfregue de manhã e à noite o úbere e as veias, dá muito resultado, fica o úbere macio e a produzir mais leite.

O azeite é anti-infecção e amacia, o alho, contém ácidos

naturais muito importantes, isto é em casos graves deve consultar o médico Veterinário, este remédio caseiro é muito aplicados nas mamites, quando dermos por a existência de uma mamite devemos aplicar rapidamente este remédio, pois a infecção pára e dá-nos tempo a recorrer a meios mais eficazes assim como o Médico Veterinário na impossibilidade de estes meios, então esfregue três vezes ao dia, todo o úbere escoando sempre a maminha infectada.

Ainda com respeito ao parto, há Agricultores que têm feito antes do animal parir, atacar com produtos com força. Cautela que pode redondar numa congestão e até a morte. Outros não lhe dão de comer, havendo muito o velho costume de dar uma copa de palha milha e água tingida com farinha milha, nem tanto ao mar, nem tanto à terra, mas em vez de ser água tingida com farinha bem tingida com água, pois a farinha milha tem poder energético, deixe o animal comer e beber, mas não em excesso.

Para outro número falar-vos-á um doutor Veterinário em pormenor.

LEIA E DIVULGUE

O Boletim Informativo

A Voz do Lavrador

Encontro dos Agricultores de Barcelos

(Continuado na página 1)

- Garantia de qualidade. Combate à especulação.
- Controle das importações.
- Abaixamento da taxa do Crédito Agrícola de Emergência para 6,5%
- Crédito barato, simplificado, sem hipoteca.
- Seguro Nacional Agro-Pecuário. Indemnizações para prejuízos.
- Assistência técnica no campo e não nos gabinetes.
- Respeito pela propriedade da terra dos pequenos agricultores.
- Renda justa, equilibrada com estabilidade e com contrato. Fim à parceria agrícola.
- Cumprimento da lei dos baldios. Baldios para os povos e ajuda na sua exploração.
- Obras e melhoramentos rurais.
- Melhores Pensões e Reformas. Iguais para homens e mulheres.
- Abono de Família. Melhor Assistência Médica. Reforma aos 65 anos para homens e aos 62 anos para mulheres.
- É a hora de fortalecer a nossa união e a nossa cooperação.

Estes são os problemas a tratar no:

ENCONTRO DAS ORGANIZAÇÕES DA LAVOURA E DOS AGRICULTORES DO MINHO, DOURO, TRÁS-OS-MONTES E BEIRAS

Onde vamos «discutir a grave situação da Lavoura e em conjunto, encontrarmos os melhores caminhos que nos permitam a sua resolução». «Lutar por mais regalias e por maiores apoios para um aumento da produção agrícola, pela melhoria da vida dos agricultores, por uma agricultura mais próspera, para bem do País».

Pelo escoamento e preço justo para o consumo da batata

A Liga, informa os Sr.s lavradores que *já há armazém para a Batata*. Foi indicado pela Cooperativa Agrícola de Barcelos e já está à ordem da J.N.F. — é o Celeiro do Trigo do I. Cereais.

Ma^s J.N.F. ainda não iniciou o escoamento!

Sabemos de antemão que estão inscritas na Cooperativa e dentro dos prazos legais, deixados pela J.N.F., 140 toneladas e fora dos prazos, portanto sem garantia de escoamento 300 toneladas.

Perguntamos: E quanta não está por inscrever?

Será que a J.N.F. a receberá?

Toda esta situação é altamente preocupante e aflitiva para a lavoura do concelho.

A Liga faz tudo para a resolução do problema. Convidamos todos os lavradores, jun-

tamente connosco, a chamar a atenção da Junta e da Câmara.

A Liga propõe:

- 1.º — Que as 300 toneladas sejam consideradas dentro do prazo legal e que ainda sejam aceites mais inscrições, devendo abrir-se um prazo devidamente anunciado aos lavradores, freguesias, Casas do Povo, etc., etc....

- 2.º — Que o preço a pagar pela Junta seja melhorado, de acordo com o preço já pedido pelos agricultores em vários encontros — no mínimo 100\$00 — arroba — considerando que doutra forma temos prejuízo.

A Liga resolveu pedir apoio às Casas do Povo do Concelho

Os dirigentes da Liga dos Agricultores, Lavradores de gema passando a sua vida nas freguesias, que é lá que laboram, é nas freguesias do concelho que há os problemas, que se produz, que existe toda a relação, e onde pretendemos formar uma delegação de três delegado em cada freguesia. E havendo todo um trabalho a desenvolver, começamos por enviar uma carta a todas as Casas do Povo pedindo apoio que se destina a organizar melhor um serviço de informação e apoio técnico, que são para nós considerados de primeira necessidade. Houve uma Casa do Povo a sul o rio Cávado que por não ter recebido, para que não caísse no esquecimento e para um contrato directo, nós pensamos que seria mais útil uma visita pessoal, assim o fizemos a várias e daqui lançamos o nosso muito obrigado pela atenção dispensada pelos Srs. Presidentes das direcções

das Casas do Povo e chefes de escrita, da zona visitada portanto a sul do Cávado.

Aproveitamos as palavras de todos eles e a seguir uma reportagem das nossas conversas que se transformaram umas em críticas, e outras promotoras.

A primeira foi Silveiros, o presidente Sr. Carlos Cesteira, Salvador de Silveiros, Agricultor muito dedicado, trabalhador, tem pomar muito produtivo, bem arranjado e zelado pelas suas próprias mãos. Labora uma agricultura que não é grande mas muito aproveitada do princípio ao fim. Quero dizer mesmo nos negócios aproveita muito bem.

A segunda visita foi GAMIL, um homem doente, de bastante idade, foi agricultor, arrendou as terras porque a idade e a doença não o permitia laborar.

Mas como muitas vezes te-

(Continua na pág. 3)

«A campanha de defesa dos produtores de leite»

(Continuado da página 1)

1. O concelho de Barcelos é o que tem maior número de salas de ordenha mecânica e colectivas, tendo também o maior efectivo de gado bovino leiteiro.

No entanto no concelho de Barcelos, bem como no resto do distrito estão longe de estar devidamente aproveitadas todas as potencialidades.

Reclamamos medidas de melhor apoio técnico, de maior esclarecimento e informação no sentido de aumentar a produção, melhorar a qualidade do leite, e a produção de forragens.

Reclamamos a assistência veterinária indispensável, pois dos 13 concelhos do distrito apenas 6 têm veterinário municipal e cada consulta é caríssima.

Reclamamos a abolição efectiva da classe C ou 3.ª do leite e medidas severas contra os mioxordeiros; prosseguimento da criação de salas de ordenha; que a União não tome medidas nas nossas costas, sem nos ouvir.

2. As rações têm faltado, a produção de forragens e possibilidades do seu ensilamento são fracas, e já se fala em novos aumentos de todos os produtos, pesticidas, rações e adubos.

Reclamamos o fornecimento das rações indispensáveis e garantia de apoio com sementes qualificadas, créditos a juro baixo, etc. para no mínimo podermos manter a produção normal.

Desde já alertamos que se houver como se fala novos aumentos nas rações, adubos, etc. queremos actualização do preço do leite.

3. Embora no nosso distrito e concelho a situação esteja melhor queremos também afirmar ao lado de todos os produtores de leite do Norte, da necessidade de afastar os industriais da recolha e concentração do leite, e que as Cooperativas bem como a União não se esqueçam que têm e pôr acima de tudo os interesses dos produtores.